



VIDA SELVAGEM

O homem e a natureza podem andar de mãos dadas, num projecto ambiental.

O Bioria, por exemplo, criou um espaço cheio de vidas

ANDREIA FERNANDES SILVA TEXTO E LUCÍLIA MONTEIRO FOTOS

Logo após a linha da CP, no apeadeiro de Salreu, em Estarreja, surge a primeira placa. Estamos no início do Percurso de Salreu, criado pelo Bioria, um projecto ambiental de preservação da natureza.

Este mês, antes das primeiras chuvas, a colónia de cegonhas que habita nos postes da linha de comboio já se prepara para migrar. É vê-las, esperetas, em círculo, a aproveitar as bolsas de ar para poupar energia, antes de se aventurarem em direcção a África. Mas não se pense que partem todas. Há uma colónia residente que já não quer ir para outras paragens. Também de malas aviadas anda a garça-vermelha, uma espécie em extinção em Portugal, eleita a mascote do projecto intitulado Garci. Pode ser vista, apenas, de Março a Setembro.



Mas se umas estão de partida, outras estão de regresso e ainda há outras de passagem, que aproveitam a boa oferta «gastronómica» desta zona húmida, um ecossistema cada vez mais raro na Europa, para retemperar forças. As garças, a branca e a «prima», chamada boieira, já por aqui andam. Formam uma vistosa imagem quando voam em conjunto. Mas mesmo a não perder é a garça-cinzenta, de porte altivo, pescoço branco, risca preta e bico amarelo, quando pousa no cimo de uma árvore. Os responsáveis pelo Bioria também já ali identificaram a garça-papa-ratos, muito rara, e o garçanote, uma espécie para a qual andam a capturar apoios de mecenato ambiental.

EM EQUILÍBRIO COM A NATUREZA

Na visita ao percurso, a meio de uma tarde quente de Setem-

bro, somos surpreendidos pela azáfama de uma família de Alijó, a cortar os elegantes caules de junco que irão servir para prender os ramos das videiras, no Douro, em vez de fitas de plástico. «Um aproveitamento ecológico e que, em simultâneo, dá sustento e não incomoda a biodiversidade», explica Rui Brito, um dos responsáveis pelo Bioria. «É isto que queremos que continue a acontecer, desde que se tenham em conta os *timings* certos.» Agora que as espécies já se reproduziram e estão a migrar, pode-se apanhar o junco. «É a verdadeira aposta no turismo e no desenvolvimento sustentável», acrescenta António Pereira, outro elemento da Bioria. Aliás, a preservação de 800 hectares passa mesmo pela manutenção das actividades agrícolas que, durante

anos, talharam aqueles terrenos de características singulares.

SEARA AO VENTO

Um imenso labirinto de água, integrado na zona denominada Baixo Vouga Lagunar, transformou os campos da freguesia de Salreu e Canelas em áreas férteis para o cultivo de arroz. Sem a produção de outros tempos, uma única família é agora responsável pela plantação e colheita deste cereal que fica amarelo, no fim do Verão.

Oriundo da Ásia, o arroz merece especial atenção dos elementos da Bioria. «Queremos preservar esta arte com tradições na região e incentivar a produção de arroz biológico, devidamente certificado», anuncia Rui Brito. Desta forma, assegura-se o sustento de quem o quiser produzir e mantém-se a biodiversidade.

1	2	4
	3	

1. Apanha de caules de junco
2. Uma das muitas espécies de borboletas
3. As rãs povoam os canais
4. Uma paisagem deslumbrante



Em unísson andam os produtores da carne marinhoa, uma espécie de bovinos característica da região, com patas mais largas que a congénere barrosã e que, por vezes, surgem na paisagem, à espreita.

Mas por ali também há outras

plantas comestíveis. A tábua-larga ou camásio, como é conhecido, possui um enorme caule e uma espiga. Nesta altura, as suas sementes rebentam e espalham-se, como algodão fino, pelo ar. Curiosamente, como é uma planta inserida na região, não causa alergias.

As exóticas, como a erva das pampas, são as que dão problemas.

HÁ VIDA NOS ESTEIROS

Entre os rios Antuã e Jardim, as inúmeras reentrâncias dotaram esta zona de *habitats* especiais. Além do circuito dos rios e dos esteiros

(canais de águas salobras ligados aos braços da ria, onde se desenvolvem plantas e algas que formam o moliço), a mão humana criou represas que vão permitindo gerir as áreas húmidas de acordo com as necessidades. No enorme enredo de canais, há enguias, robalos, tainhas,

Pisco-de-peito-ruivo



Pernilongo



Garça-vermelha



Barboleta cauda-de-andorinha



Barboleta-zebra





solhas e muitas outras espécies piscícolas que ali vão deixar as crias. Dissimuladas pela vegetação surgem as rãs, com os seus filhos, os girinos, e a rela-comum, com patas em forma de ventosa e que muito canta, nas noites de Verão... Mas o maior desafio é mesmo descobrir

as lontras, já que uma das maiores colónias da Europa está aqui, nas margens do Antuã.

A PROTECÇÃO QUE TARDA

Poder-se ia pensar que, em Salreu, o homem e a natureza andam em perfeito equilíbrio. Mas não

1	2	6	
3	4	5	7

1. Equilíbrio perfeito em Salreu
2. Informações sobre espécies e percursos
3. Passeios pela reserva natural
4. Voo de cegonha

PROJECTO BIORIA

T. 234 840 600
www.bioria.com
 Visitas guiadas (por marcação)

5. Cultivo de arroz
6. Uma enorme colónia de aves
7. Mapa da Bioria

é isso que acontece, pois ainda é zona de caça. A solução do problema, parece, está para breve. Nick White-Bruce, director da Reinahm Marshes, uma reserva natural nos arredores de Londres, ficou estupefacto quando visitou este percurso, em Maio último, a propósito das primeiras jornadas da Bioria. Pela beleza, mas também pelo facto de aquela zona não ser, desde o início do projecto, zona protegida ou reserva natural. O espanto estendeu-se à ria de Aveiro que há anos reclama a atenção das entidades ambientais, com vista à devida classificação. Também foi de fora que chegou o reconhecimento: a restrita selecção para o grupo de 15 finalistas do concurso de melhor projecto, organizado pelo Destilink em 2007, uma rede

européia de instituições de investigação e regiões rurais que promove destinos turísticos sustentáveis. O Bioria não venceu, mas ficou entre os melhores exemplos.

COMO CHEGAR

Saída em Estarreja para quem vem da A1 ou da A29. Seguir pela EN109 até Salreu (passa-se as rotundas do hospital e da Igreja Paroquial). Pode-se virar na indicação CP Apeadeiro do Cadaval (a cem metros) ou mais à frente (a 400 metros). Passada a ponte sobre a linha entra-se no primeiro percurso. Quem chega de Aveiro terá de apanhar a EN109 e estar atento à placa do lado esquerdo. Também se pode ir de comboio. O apeadeiro da CP, paragem Salreu, é mesmo junto ao início do percurso.

OLHO VIVO

O percurso de Salreu orienta o visitante, através de placas com informação sobre a fauna e a flora locais. Como é um paraíso para os observadores de aves (*birdwatchers*), não é raro encontrar estrangeiros de binóculo e máquina fotográfica em riste, à procura do melhor ângulo para ver e registar as mais de 180 aves já identificadas pela equipa do Bioria. Além das garças e cegonhas, há pegas, rouxinóis dos caniços, morcegos hortelão, patos-reais, guinchos, maçaricos-das-rochas, pernilongos, piscos-de-peito-azul, coloridos guarda-rios e milhafres. Também merecem atenção as inúmeras variedades de borboletas: limão, zebra, cauda de andorinha e a borboleta pequena das couves.